

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO CONSTRUÍDO DE MANEIRA LÚDICA¹

Thaís Kinalski², Ana Cláudia de Luca Rossetto³, Laércio Francesconi⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o brincar das crianças na Educação Infantil, suas capacidades de se expressar, imaginar, adquirir novos conhecimentos e se desenvolver. Foram realizadas pesquisas exploratórias através de levantamento bibliográfico fundamentada na reflexão de leitura de livros, artigos, revistas e sites, bem como pesquisa de autores referente a este tema, investigando as crianças de Educação Infantil para identificar a qualidade do relacionamento com o ambiente físico e social ao brincar, conhecendo as atividades que desenvolvem as capacidades de raciocinar, julgar e argumentar, vivenciando experiências no ato da brincadeira e comparando as crianças em diferentes situações do brincar, o que desperta a curiosidade e o que amplia suas habilidades. Brincar é um direito das crianças garantido por lei. Brincar é muito mais que um momento de lazer para crianças, é uma importante forma de comunicação e expressão. É uma das linguagens mais importantes da criança, pois brincando ela consegue agir diretamente no ambiente, tornando-se mais eficaz em suas ações e conseguindo maior êxito, o que traz maiores satisfações pessoais.

Palavras-chave:

brincar – criança - aprendizagem

ABSTRACT

This work has as objective analysing playing of the children , their capacities of expressing themselves, imagine, acquiring new knowledges and desenvolvling. Explority researches were realized through bibliographic setting-up based on reflection about books, articles, magazines and sites, as well in researches of authors related to this theme, investigating the child in the infant education to identify the quality of the relationship with the physic and social ambient while playing, knowing the activities that desenvolve the capacities of ratiocinate, judge and argument, living experiences in the act of playing and comparing the children in different situations into the playing, what desperts the curiosity and expand their abilities. Playing is a children's right guaranteed by law. Playing is more than a leasure moment for the kids, is a important way of communication e expression. It is one of the most important languages of the children, because when they are playing they can act directly in the ambient, becoming more efficate in their actions and getting more success, what brings bigger personal satisfactions.

Keywords:

playing – child – learning

1 INTRODUÇÃO

¹ Artigo apresentado para obtenção de certificado

² Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS

³ Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS

⁴ Professor da Rede Municipal de Educação de Ijuí/RS

Realizar brincadeiras está diretamente atrelado ao desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo das crianças. Brincando, elas exploram todas as suas potencialidades, através de estímulos que, por mais simples que possam parecer, criam desafios e provocam o pensamento. Também por meio de brincadeiras é que a criança vai desenvolver capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e criatividade, além de trabalhar outras áreas como afetividade, coordenação, inteligência, sociabilidade, oralidade e linguagem.

Brincar é um ato social. É a troca entre a criança, o mundo e outras crianças e adultos, essencial para o desenvolvimento de valores e conceitos como interação, socialização, compartilhamento e autoconhecimento. Independente da época, cultura e classe social, o brincar faz parte da vida das crianças, pois vivem em um mundo de fantasias, onde a realidade e o faz-de-conta se confundem.

Brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações reais”. Essas relações irão ocorrer por toda a atividade da criança. Será também um fundamental indicador do desenvolvimento da mesma, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do artigo científico foi a pesquisa exploratória, através de levantamento bibliográfico sobre o tema em livros, periódicos e sites da internet. Com um estudo qualitativo foi possível compreender os acontecimentos históricos educacionais e as relações que indicam a trajetória da Educação Infantil, tendo como ponto fundamental o brincar.

Desta forma, por buscar a análise histórico-crítica da função do brincar com observações e leituras, acreditamos que o contato com autores que tratam deste tema,

proporcionou um esclarecimento maior, haja vista que as leituras abrem as mentes e concretizam e/ou mudam ideias que surgem no decorrer da nossa vida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O brincar na Educação Infantil, tem sido objeto de estudo, sempre levando em conta a grande importância que há em momentos em que as crianças brincam e assim tem o seu desenvolvimento cognitivo cada vez mais ampliado. A atividade em que a brincadeira está presente torna o ambiente da aprendizagem bem mais enriquecedor.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01)

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

O brincar é algo que faz parte da criança, é ao brincar que a criança consegue expressar seus sentimentos mais verdadeiros, e aprendizagens que só ali, naquele momento somos capazes de perceber e analisar. Quando brinca, ela torna reais os seus sonhos e revive experiências do seu dia a dia e isso a faz capaz de buscar o conhecimento a respeito do mundo e de si própria. Brincando está em contato com outras crianças, encena momentos de sua vida individual e coletiva, brinca, deseja, aprende, observa, constrói sentidos, age e reage ao brincar, aprendendo assim, a enfrentar o mundo e a sociedade onde está inserida.

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem. Neste contexto, o brincar na Educação Infantil proporciona a criança

estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, à criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação as restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 1998, p. 30).

Mesmo que as regras cheguem prontas às crianças, estas têm a liberdade e a flexibilidade de aceitar, modificar ou simplesmente ignorá-las. Isso pode depender do contexto que a criança e os parceiros estão inseridos. Segundo Kishimoto (2007) o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, já o jogo explicitamente ou implicitamente determina o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura pré-determinada no objeto em si e em suas regras. Para a autora a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao realizar as regras do jogo, ao ir fundo, ao se envolver completamente na ação lúdica. É o lúdico em ação. Assim, o brinquedo e a brincadeira se relacionam estreitamente com a criança e não se confundem com o jogo.

Os brinquedos e brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz e significativa é preciso que o aluno construa o conhecimento, assimile os conteúdos. O jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que,

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta,

O ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

A brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Os jogos e brincadeiras infantis são norteados por um grande desejo: o de ser adulto. A resposta é relativamente simples: porque a criança acredita que o adulto pode tudo, onde ele possui o domínio sobre a realidade.

A criança procura o jogo como uma necessidade e não como distração (...). É pelo jogo que a criança se revela. As suas inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelos brinquedos, que ela executa (KISHIMOTO, 1993, p. 106).

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes

aprendizagens para a criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.01)

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

A mediação no contexto da escola se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, e as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças. Gonzaga (2009, p. 39), aponta

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da Educação Infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos. Goés (2008, p 37), afirma que

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil,

grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Um ponto de muita importância é que “a brincadeira livre contribui para libertar a criança de qualquer pressão. Entretanto é a orientação, a mediação com adultos, que dará forma aos conteúdos intuitivos, transformando-os em ideais lógico-científicos, características dos processos educativo” Bruner (apud KISHIMOTO, 2002, p. 148).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal nos apresenta também a importância da mediação da brincadeira. É por meio dela que a zona de desenvolvimento proximal é criada. O brincar, assim como quase todas as nossas ações, é mediado, por um contexto. Objetos, adultos, crianças, roupas, histórias... De acordo com Vygotsky (1998), nossa relação com o mundo é mediada. No contexto das escolas de Educação Infantil essa questão deve ser bem observada ao pensar na qualidade das brincadeiras a serem vividas naquele ambiente. Deve-se levar em conta que tudo ao redor da criança é capaz de estimular e enriquecer as brincadeiras, ou o contrário. Pensar na mediação torna-se indispensável no momento de organizar e comprar brinquedos, arrumar a sala, brincar no parque, e também no momento em que a professora vai dirigir uma brincadeira com a turma.

Vygotsky (1998) acentua o papel, ao ato de brincar, na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Em meio ao lúdico, em cada brinquedo, o jeito de brincar, as diversas músicas ou personagens em que as crianças entram em contato, fazem parte de um contexto cultural em que as crianças estão inseridas. Brincadeiras e jogos são práticas culturais que fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, enfim, são atividades lúdicas que acompanham o desenvolvimento da civilização humana desde os seus primórdios. Quando pensamos em jogos e brincadeiras, é inevitável não nos reportarmos à infância. É difícil imaginar uma criança que não goste de brincar e/ou jogar. Elas sentem um prazer ao fazer parte de atividades lúdicas. É a partir do jogo e da brincadeira que podemos ampliar as nossas vivências e experiências para outras atividades como teatro, dança, música, literatura, esporte, etc.

Brincar é uma atividade aprendida na cultura que possibilita que as crianças se constituam como sujeitos em um ambiente em contínua mudança, onde ocorre constante recriação de significados, condição para a construção por elas

de uma cultura de pares, conjunto relativamente estável de rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e partilham na interação com companheiros de idade. Ao brincar com eles, as crianças produzem ações em contextos sócio-histórico-culturais concretos que asseguram a seus integrantes, não só um conhecimento comum, mas a segurança de pertencer a um grupo e partilhar da identidade que o mesmo confere a seus membros (OLIVEIRA, 2011, p. 140).

Para Vygostsky (1988), aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas as situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiências.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (..) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

O brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá o desenvolvimento cognitivo e irá proporcionar, também, fácil interação com pessoas, as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o brincar, enquanto primeira forma de cultura, sempre esteve presente em seu cotidiano, com o passar do tempo se transformou e agregou características de cada povo, perpassando de geração a geração.

O brinquedo, a brincadeira e o jogo são instrumentos mediadores no processo pedagógico, agindo como importantes ferramentas, auxiliando no desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, psicológico e social da criança em formação.

O brincar se destaca por nos revelar que os esquemas que a criança utiliza para organizar as brincadeiras, os jogos, os brinquedos são os mesmos que ela utiliza para lidar com o conhecimento.

A brincadeira se faz presente como um meio de muita relevância para o desenvolvimento da criança. Merece atenção e envolvimento, pois é uma atividade normal da fase infantil. A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar nunca deve ser deixado de lado, mas, pelo contrário, deve ser estimulado, já que é responsável pelo auxílio nas evoluções psíquicas.

O crescimento da criança vai evidenciar que, por meio do brinquedo, ela liberta seu pensamento para que não fique estritamente ligado aos estímulos perceptuais. Ela consegue imaginar uma situação, desligando-se do mundo material, concreto, do qual tem contato, desenvolvendo assim capacidade de se desprender do real significado do objeto, (da madeira, por exemplo), podendo imaginá-lo como um boneco. Nesse momento, o pedaço de madeira passa a ter outro sentido, indo além do seu aspecto e significado concreto.

A relação entre o desenvolvimento, o brincar e a mediação são primordiais para a construção de novas aprendizagens. Existe uma estreita vinculação entre as atividades lúdicas e as funções psíquicas superiores, assim pode-se afirmar a sua relevância sócio-cognitiva para a Educação Infantil. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Brinquedo e cultura**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GOÉS, M. **Brincadeira e deficiência mental**: um estudo em instituição especial para deficientes mentais. 5º Congresso de Pós Graduação, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **O Brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009. **A importância da formação lúdica para professores de Educação Infantil**. Rúbia Renata das Neves Gonzaga. (p. 36-39).

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2 ed. São Paulo: Ícone, 1988. P. 103-117.

_____. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.